

ANÁLISE DO FLUXO DE ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS FEITOS ATRAVÉS DO SUS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

GABRIELA MARQUES¹; MANUELA TESSMER²; LETÍCIA DE MENEZES³

¹Universidade Católica de Pelotas – gabriamarques@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – manuellaabierhalst@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas – menezes_leticia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde a regulação da Fisioterapia, no ano de 1969, houve um grande crescimento científico e tecnológico nos atendimentos à população mundial. A fisioterapia, que antes era apenas fundamentada na reabilitação, passou a ser vista como uma ciência que também abrange a promoção, proteção, prevenção e a manutenção da saúde, utilizando uma grande variedade de métodos como tratamento. (BONATTI, 2014)

O desenvolvimento da Fisioterapia trouxe reconhecimento para os profissionais e, conseqüentemente, um significativo aumento no número de atendimentos. No entanto, como afirmam SALMÓRIA; CAMARGO (2008), há uma certa dificuldade em expressar quantitativamente este fato, porque pesquisas que têm como objetivo analisar a articulação entre as Ciências Sociais e da Saúde sempre estiveram mais focadas na atuação dos médicos, deixando em desvantagem os trabalhos de outros profissionais desta área.

Apesar da notável dificuldade de se obter dados específicos, ou seja, números que expressem não apenas o crescimento da atuação profissional de fisioterapeutas, mas também a oferta e a demanda deste serviço, estudos relacionados à gestão em saúde e atendimentos fisioterapêuticos precisam ser incentivados. Isso porque, utilizando como base a Regulação, ferramenta de gestão do SUS, a análise do fluxo de atendimentos permite a adequação do acesso da população aos atendimentos, qualificando e agilizando este processo.

Partindo do ponto que as informações epidemiológicas são um dos principais instrumentos da gestão em saúde e que, através delas, avaliações e planejamentos podem ser feitos, torna-se claro que para a avaliação do fluxo de atendimentos fisioterapêuticos no município de Pelotas é necessário a obtenção destes dados estatísticos.

No município de Pelotas, atendimentos fisioterapêuticos podem ser obtidos através de planos de saúde, atendimento particular ou pelo SUS. Quantificar e analisar as estatísticas de todos estes atendimentos levaria mais tempo do que o disponível para a realização deste projeto, sendo assim, as autoras optaram por analisar o fluxo de atendimentos fisioterapêuticos oferecidos pelo SUS, com foco nos encaminhamentos que vão para a Clínica de Fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas, parte do Núcleo Ambulatorial do Hospital Universitário São Francisco de Paula, Campus Dr. Franklin Olivé Leite.

Através das informações obtidas neste projeto será possível conhecer a realidade da rede assistencial, disponibilizar maior visibilidade e incentivar planejamentos em saúde, assim como a adequação do acesso, controle da oferta, fiscalização da produção e estabelecimento de regras.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo e quantitativo de base populacional, cujos resultados foram obtidos através de informações fornecidas pela Clínica de Fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas e DATASUS, tendo como população alvo os pacientes que possuem encaminhamento para realizar sessões de fisioterapia através do SUS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos no DATASUS, concluiu-se que em 2014 a média mensal de atendimentos fisioterapêuticos oferecidos pelo SUS no município de Pelotas foi de aproximadamente 6897, totalizando cerca de 82760 atendimentos no ano.

Entre as especialidades mais procuradas nas clínicas, destacam-se o atendimento fisioterapêutico nas disfunções motoras (73%), o atendimento fisioterapêutico em pacientes no pré e pós-operatório nas disfunções musculoesqueléticas (19%), o atendimento fisioterapêutico em pacientes com distúrbios neuro-cinético-funcionais com complicações sistêmicas (6%).

Através das informações fornecidas pelo Núcleo Ambulatorial do HUSFP, constatou-se que o processo de atendimento na clínica de fisioterapia é iniciado quando o paciente é atendido por um médico clínico ou especialista que prescreve o pedido de atendimento fisioterapêutico. Esta prescrição é então

enviada à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas para a autorização que estará disponível para ser retirada após 45 dias do início do processo. Assim que retirar a autorização, o paciente poderá escolher o local para realizar as sessões de fisioterapia. Se ele optar pela clínica de Fisioterapia do Campus Dr. Franklin Olivé Leite, seu laudo será entregue na própria clínica e o paciente aguardará ser chamado por contato telefônico.

No ano de 2014, cerca de 7700 procedimentos foram realizados nesta clínica, o que representa aproximadamente 10% do total oferecido no município de Pelotas. Dos atendimentos disponibilizados na clínica, destacam-se os atendimentos fisioterapêuticos nas alterações motoras (69,8%), nas desordens do desenvolvimento neuromotor (14%) e no pré e pós-operatório das disfunções musculoesqueléticas (9%). Atualmente estão sendo feitos aproximadamente 220 atendimentos semanais, totalizando uma média de 900 atendimentos mensais. Contudo, 120 pacientes ainda aguardam na fila de espera.

Parâmetros servem como instrumentos de planejamento, controle e avaliação do SUS e a obtenção deles só pode ser feita através da análise de informações epidemiológicas. ALMEIDA (2005) destacou em seu artigo que o uso destas informações era extremamente restrito, fato que limitava a avaliação da qualidade dos serviços de saúde. Hoje, vinte anos depois, não podemos dizer que esta realidade mudou.

Também em 1995 o processo de descentralização das informações em saúde já era defendido. Ele tinha como finalidade agilizar o acesso às informações existentes. Estamos em 2015 e este processo ainda não foi concluído. (ALMEIDA, 2005) Apesar dos avanços tecnológicos, muitos dados ainda estão no papel e muitas informações esquecidas em depósitos. Estes problemas organizacionais somados com interesses políticos resultam na dificuldade de criação de parâmetros que possuem como objetivo o aperfeiçoamento da gestão do SUS e fornecem subsídios para a análise da necessidade da oferta de serviços assistenciais à população, bem como o planejamento, controle e avaliação dos serviços de saúde.

Esperava-se obter informações mais específicas sobre o perfil dos pacientes que são encaminhados para a clínica, como SILVA; SIRENA (2012) fizeram em seu estudo. Porém, apesar das poucas informações obtidas em relação ao perfil dos usuários da clínica de fisioterapia, pode-se constatar que,

assim como no estudo destes autores, a maioria dos encaminhamentos foram feitos pelas especialidades de neurologia e traumatologia.

4. CONCLUSÕES

O uso de informações epidemiológicas para a análise dos serviços de saúde é uma prática bastante conhecida. No entanto, a obtenção destes dados ainda é uma tarefa difícil. Independentemente da razão, seja ela organizacional ou política, a restrição destas informações influencia negativamente no trabalho de pesquisadores que as almejam com o objetivo de auxiliar na visualização das carências da população, democratizando assim a saúde e aprimorando a sua gestão. A análise do fluxo de atendimentos beneficia a todos porque permite uma melhor compreensão do modelo assistencial e suas deficiências, colaborando como subsídio para um melhor planejamento. Além disso, o uso correto de informações sobre a produtividade e a demanda de serviços de saúde propicia a criação de parâmetros que são instrumentos de avaliação e permitem que melhorias sejam feitas nesta área, beneficiando assim toda a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BONATTI, R. **Brazilian physiotherapy in the global reality**. São Paulo, 2014. Acessado em 12 jul. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502014000100002&lang=pt.
2. SALMÓRIA, J; CAMARGO, W. **Uma Aproximação dos Signos – Fisioterapia e Saúde – aos Aspectos Humanos e Sociais**. São Paulo, 2008. Acessado em 12 jul. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000100007&lang=pt.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Dados Gerais do Município de Pelotas**. 2014. Acessado em 22 jul. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=431440..>
4. ALMEIDA, M. **O uso de informações em saúde na gestão dos serviços**. São Paulo, 1995. . Acessado em 12 jul. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901995000100008&lang=pt.
5. SILVA, G; SIRENA, S. **Perfil de encaminhamentos a fisioterapia por um serviço de Atenção Primária à Saúde, 2012***. Brasília, 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000100123&lang=pt.
6. SIQUEIRA, F; FACCHINI, L; HALLAL, P. **Epidemiologia da utilização de fisioterapia em adultos e idosos**. Rev Saude Publica. 2005; p. 662-665.